

FENEI

FEDERAÇÃO NACIONAL DO ENSINO E INVESTIGAÇÃO

PARA: Órgãos de Comunicação Social

Data: Lisboa, 18 de Maio de 2009

N.º de págs. 3

Assunto: “ Provas Aferidas no final do 1º e 2º Ciclos –

EXAMES DE “FAZ-DE-CONTA””

Junto remetemos Comunicado de Imprensa, para o qual se solicita a V. atenção.

GABINETE DE IMPRENSA DA FENEI/SINDEP

Presidente da Direcção – **Dr. Carlos Chagas**

(Contactos: 21 393 10 14 / 91 491 83 65 / 91 888 01 74)

MORADA: Rua Domingos Sequeira, N.º 66 – 4.º Esq.do – 1350-122 LISBOA

TLF. : 21 393 10 10

FAX: 21 393 10 11

E-MAILS: gab.imprensa.fenei.sindep@gmail.com / sindep@netcabo.pt

COMUNICADO DE IMPRENSA

Provas Aferidas no final do 1º e 2º Ciclos

EXAMES DE “FAZ DE CONTA”

A FENEI/SINDEP, com a determinação pelo Ministério da Educação (ME) de não reversão, na avaliação final, dos resultados das Provas de Aferição nos 4º e 6º anos de escolaridade no Ensino Básico, **entende que o ME, como é seu hábito, segue um rumo de facilitismo. O uso exclusivo da classificação atribuída apenas para efeitos estatísticos confirma a ânsia do ME em obter taxas de sucesso que relancem Portugal para um patamar internacional, mesmo que seja uma imagem ilusória e enganadora da qualidade da aprendizagem dos alunos.**

Na verdade, **só é possível encarar a aferição das competências dos alunos através de um sistema rigoroso de exames nacionais**, que avalie a sua preparação (ou não), para a transição do ciclo de ensino. É preciso que os alunos entendam que o estudo é, de facto, um trabalho que melhor os prepara para a vida activa e que é, no rigor e na disciplina, que se devem modelar os futuros cidadãos do país.

Por essa razão, a FENEI/SINDEP **encara esta medida como mais um processo de cosmética propagandista, que visa mascarar uma realidade incontornável, que é a diminuição da qualidade de ensino em Portugal.** Por outro lado, no reforço do seu centralismo autoritário, a tutela entregou, aos professores, orientações para que cumpram um calendário de “faz-de-conta”, com critérios de procedimentos executados ao minuto e uma listagem de actuações precisas, **que tratam os professores como portadores de uma menoridade intelectual**, que se revela inacreditável. Isto é, no caso de os alunos sentirem dificuldades na compreensão ou

entendimento dos enunciados, aos professores, só lhes resta repetir o que está escrito nas orientações, ou se, de facto, estiverem atentos às dificuldades dos alunos, terão que optar pelo incumprimento das mesmas e explicar ou simplificar as tarefas pedagógicas que os alunos terão que executar.

Este “falso” rigor não se adequa, de todo, à realidade da avaliação que os alunos estão habituados a seguir no decorrer do seu processo de ensino/aprendizagem diário, em sala de aula.

Acresce, ainda, o factor **de instabilidade e perturbação do funcionamento das escolas**, uma vez que, na sua grande maioria, assistimos à interrupção das actividades lectivas para os restantes anos de ensino, fazendo com que estes alunos, em vésperas das avaliações finais, a precisarem de aulas para a sua preparação, vejam prejudicada a sua concentração. Por outro lado, os pais e encarregados de educação assistem, durante duas manhãs, à falta de ocupação lectiva dos seus educandos, uma vez que as escolas apenas lhes podem assegurar o recreio e ocupação de tempos livres.

Tudo isto é grave, prejudicial e condiciona, mais uma vez, a qualidade da educação. É preciso acabar de vez com políticas de marketing propagandístico na educação dos jovens. **Queremos rigor, trabalho, disciplina e uma política educativa de qualidade que os garanta!**

FIM

Lisboa, 18 de Maio de 2009

O Presidente da FENEI
E Secretário-geral do SINDEP

Carlos Chagas